

## Ibn-Muftar, o príncipe

Há muitos, muitos anos, num reino distante e quase desconhecido, vivia **Ibn-Muftar**, um príncipe árabe, senhor de muitas terras, florestas, montes, vales, cidades e aldeias.

Apesar da riqueza e do poder, Ibn-Muftar era um homem **lúgubre** e solitário e, à sua semelhança, o riquíssimo reino era um lugar igualmente lúgubre. Parecia que o Sol nunca penetrava as nuvens que abafavam todo o reino, como se este estivesse envolto num cobertor denso de tristeza e apatia. No palácio, nas ruas das cidades, nos campos cultivados, nas florestas escuras nunca se ouvia o riso de uma criança, os suspiros dos apaixonados ou as palavras ternas de uma mãe...

Um dia Ibn-Muftar, infeliz e inconformado, decidiu partir em viagem e **procurar** uma solução para o seu infeliz reino.

Ao sétimo dia, ao atravessar uma floresta, com o seu garboso cavalo a **trote**, o príncipe apercebeu-se de um **grande tumulto** numa aldeia vizinha. Dirigiu-se para **lá**, decidido a averiguar a causa.

Na praça principal da aldeia, um magote de gente rodeava um homem de aspeto estranho: velho, rosto curtido, longa barba branca, alto, nodoso e seco como uma velha árvore. O velho estava tranquilamente sentado sobre a tampa do único poço da aldeia, impedindo o acesso à água fresca, preciosa naquele sufocante dia de agosto. Por mais que tentassem, não conseguiam retirá-lo do cimo do poço. Parecia uma pedra de várias toneladas e nem os moços mais fortes do povoado conseguiram arredá-lo um milímetro que fosse!

À pergunta do Príncipe, um aldeão explicou que aquele homem era certamente um mago e por isso ninguém conseguia vencê-lo. Ao que parecia, o estranho velho exigia falar com o Senhor daquele lugar e afirmava ter um encontro marcado com ele, ali, naquele poço. Mal Ibn-Muftar se aproximou, o estranho velho olhou-o com os seus olhos verdes e sombrios como a mais profunda das florestas e disse-lhe:

- Demoraste **muito!** O que te impediu de vir mais cedo? Não sabes que só eu tenho a solução para o que te aflige?

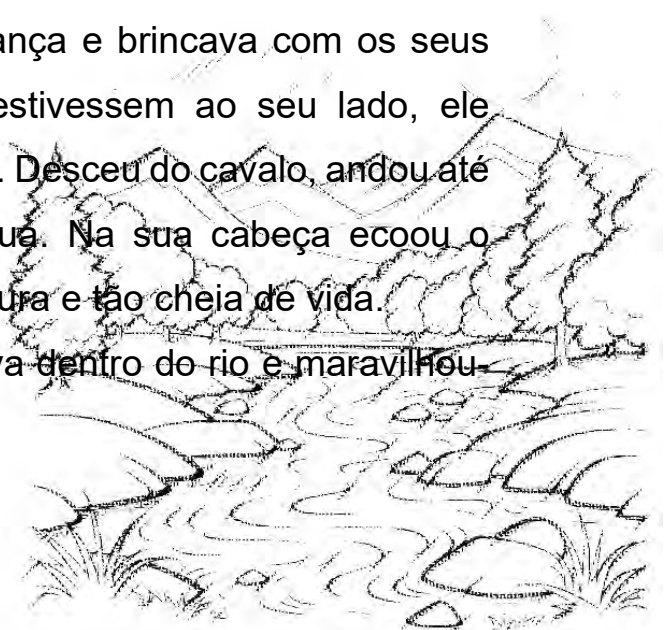
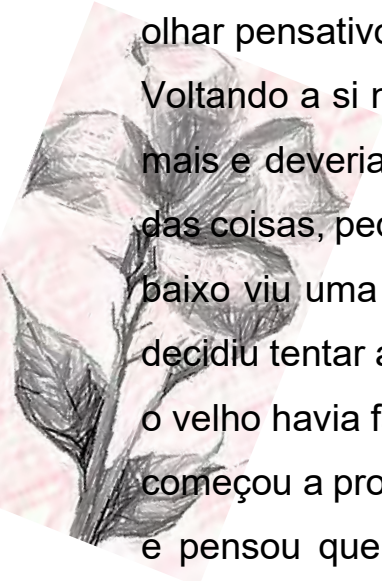
Estupefacto, o príncipe olhou-o e dispôs-se a ouvir o que ele teria para lhe dizer.

- O mal do teu reino – disse o velho - é só um e só tem um remédio. Deves procurar a **beleza** em cada coisa e em tudo o que te rodeia. Não deves procurar milagres, nem coisas raras, nem coisas magnificas. Tudo o que precisas, já tens! Agora chegou a **altura** de agires. Vai-te embora e faz o que te digo.

Ibn-Muftar, depois de ouvir as palavras do velho, montou no cavalo e partiu em direção ao seu palácio. No caminho ele ia com um olhar pensativo, pensando nas palavras do velho. Pensou e pensou. Voltando a si no meio da floresta, percebeu que estava a pensar de mais e deveria começar a olhar à sua volta para entender a beleza das coisas, pequenas e grandes, simples e complexas. Olhando para baixo viu uma flor tão pequena que pensou o quão banal era, mas decidiu tentar a sua sorte para ver se encontrava a tal beleza de que o velho havia falado. Desmontou e ficou de pé perante a flor. Então começou a procurar. Primeiro observou a sua delicadeza e elegância e pensou que a sua cor parecia um pôr-do-sol à beira-mar. Esse pensamento trouxe-lhe lembranças que há muito tinha esquecido. Lembrou-lhe o lugar preferido da sua mãe, uma praia deserta onde ambos viam o pôr-do-sol. Prestes a apanhar a flor, lembrou-se de que se a arrancasse, ela perderia o seu brilho e não queria tirar o brilho de uma coisa que lhe trouxera de volta memórias tão lindas.

Montando outra vez o seu cavalo partiu novamente. Depois de horas a vagar pela floresta, encontrou um rio de água cristalina, entre lindas margens que estavam repletas de verde, e lhe trouxeram à cabeça a memória de quando era criança e brincava com os seus amigos no rio. Mesmo que já não estivessem ao seu lado, ele lembrava essas memórias com carinho. Desceu do cavalo, andou até à margem mais próxima e bebeu água. Na sua cabeça ecoou o pensamento de como a água era tão pura e tão cheia de vida.

Admirou a vida que se encontrava dentro do rio e maravilhou-se com tanta beleza.



Sem demora, deu de beber ao cavalo, pois, mesmo querendo ficar, sabia que tinha de partir. Montou o seu cavalo e partiu. Depois de horas a vagar pela floresta, encontrou a saída.

Emergindo do verde da floresta, olhou para cima e viu uma paisagem que nunca tivera oportunidade de admirar: um lindo céu estrelado. As estrelas dançavam, a lua cheia era tão graciosa e elegante e um sentimento de saudade e tranquilidade pairava no ar. Aquela linda paisagem lembrava-lhe o seu pai porque, mesmo sendo um rei muito ocupado, sempre tivera tempo para ver as estrelas com ele e falava-lhe de tudo o que havia para saber sobre as estrelas. Perto encontrou uma árvore e decidiu que iria dormir ali. Estendeu-se na relva enquanto olhava para as estrelas e ficou a pensar no que tinha descoberto naquele dia: como as coisas mais pequenas e simples podiam despertar memórias e sentimentos tão fortes e tão profundos. Pouco tempo depois adormeceu, mas já não era aquele príncipe de um reino lúgubre, mas sim alguém que sabia aproveitar o que a vida proporcionava.

No dia seguinte, Muftar acordou com um novo olhar. Era um olhar vivo, já não era aquele olhar lúgubre. Querendo chegar rapidamente a casa para poder compartilhar com o seu povo a sua aventura de descobrir a beleza da vida, montou o seu cavalo e galopou como nunca tinha feito antes, cheio de felicidade. Poucas horas depois chegou ao seu palácio, desceu do cavalo e correu para dentro, começando a anunciar que tinha encontrado a solução para o reino. Poucos minutos depois toda a gente estava reunida no pátio do palácio. O Príncipe começou a explicar como tinha saído do palácio à procura de uma cura para o seu reino e como tinha sido a jornada até àquele momento. Quando acabou de falar, um silêncio



carregado com sentimentos de insegurança, mas também de esperança, percorreu o palácio.

Poucos instantes depois, todos estavam em festa, começando a correr para fora do palácio para espalhar a notícia de que havia sido encontrada a cura para a sua tristeza e depressão.

Um ano se passou e o reino prosperou em felicidade, pois agora os súbitos tinham aprendido a olhar para a vida de outra maneira. Também o Príncipe Ibn-Muftar parecia outro, encontrara uma linda princesa e, mesmo não sendo perfeitos, apoiavam-se um ao outro e amavam-se como nunca.

**Moral** Não olhes para a vida com os olhos cheios de tristeza, mas tenta ver a beleza das coisas, sejam grandes ou pequenas.

Noémi Guerra

Clube de leitura e escrita criativa 2023-20024

## IBN-MUFTAR, O CAVALO

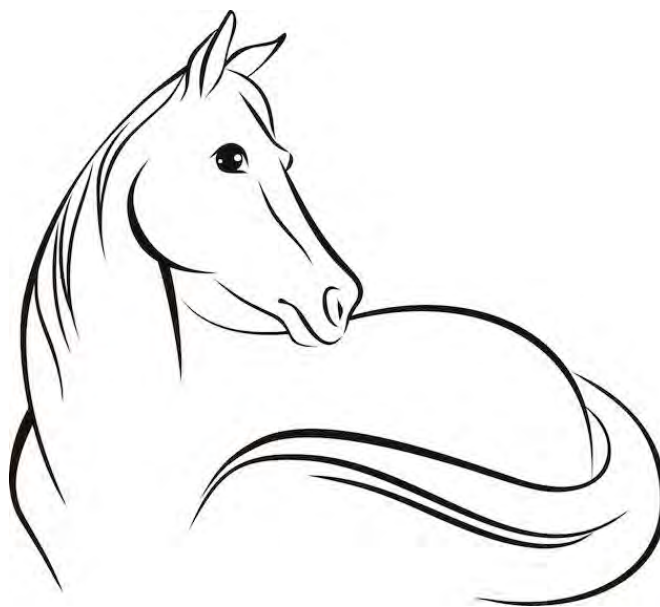
Esta história passa-se na Austrália, onde era a terra natal do Chris, um amante de cavalos. A família dele tinha uma quinta longe da cidade. Chamava-se “**Lá Já**” e era o seu porto seguro.

O Chris era um menino de uma **beleza** incomparável. A **altura** dele chegava ao incrível 1.90, o que para a sua família era **muito**.

Chris tinha um cavalo de **grande** porte chamado **Ibn-Muftar** que era o seu melhor amigo, mas eles nem sempre o tinham sido. Quando o Muftar chegou à quinta, tinha um olhar **lúgubre**. Chris, preocupado, tentou encontrar uma forma de lhe tirar aquele olhar, levando-o a passear a **trote**, descobrindo então que era uma das coisas de que ele mais gostava.

Com o tempo a amizade floresceu.

Um dia Chris voltava da escola quando se deparou com um enorme **tumulto** à frente da quinta. Correu no meio da multidão e viu o seu querido amigo no chão.



Noémi Guerra

Clube de Leitura e Escrita Criativa 2023-2024

Ficou assustadíssimo e uma enorme angústia caiu sobre ele. Depois de muito empurrar e furar por entre a multidão, conseguiu chegar junto do seu amigo. Abraçou-se à cabeça do cavalo ferido e viu-se refletido nos enormes olhos cor de âmbar de Ibn-Muftar. Aqueles olhos diziam mais do que quaisquer palavras. Neles estava espelhada a dor, o medo, mas também uma interrogação. Pelo menos assim lhe pareceu. E então compreendeu. Aquele fora o seu companheiro de muitas horas de aventura, diversão e alegria, mas era agora que ia começar a sua amizade com cavalo Ibn-Muftar. AMIZADE, um sentimento nobre, verdadeiro e puro, que não se detém perante os maiores obstáculos, que nos acompanha e acarinha nos bons e maus momentos. Um sentimento que exige reciprocidade e o rapaz não duvidava de que Ibn-Muftar nunca o abandonaria por muito difícil que fosse o momento. Agora era a sua vez: teria de estar à altura do seu amigo! Daria o melhor de si e juntos iriam viver ainda muitas aventuras. Não já as correrias em galope desenfreado, mas aventuras diferentes e mais ricas porque estariam vestidas com as roupagens da lealdade e da verdadeira amizade.

Clube de leitura e escrita criativa

2023-2024

